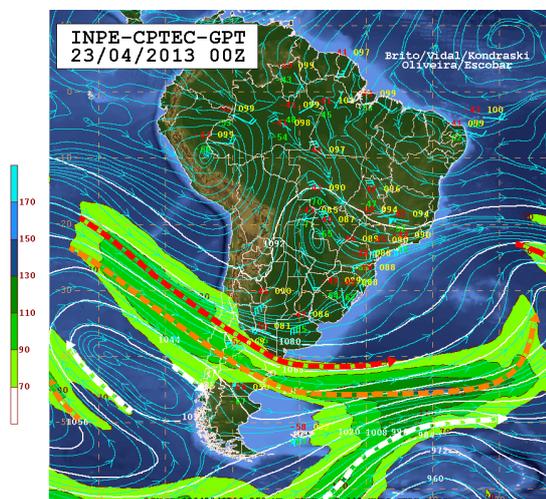




Análise Sinótica

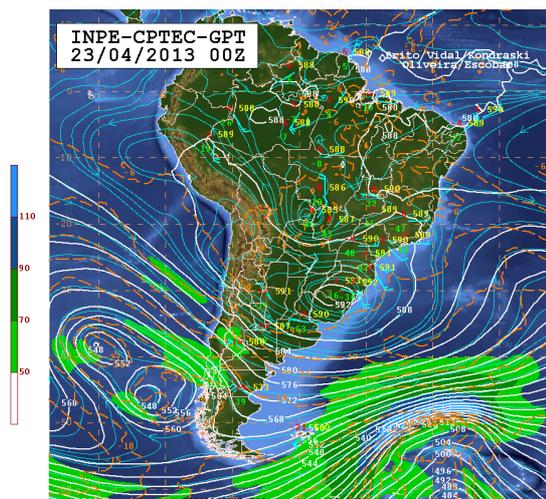
23 Abril 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



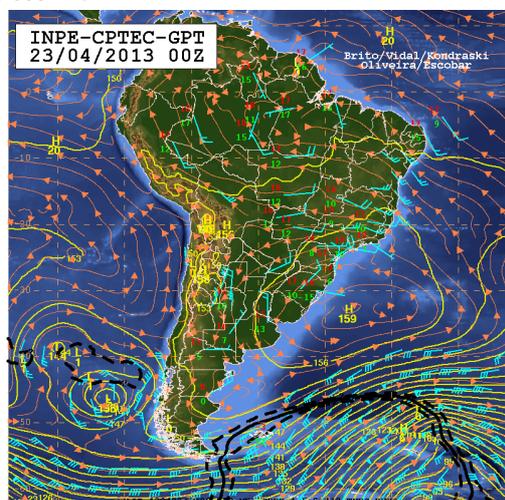
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/04, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o RS, Uruguai, norte e nordeste da Argentina associada a um anticiclone centrado por volta de 10°S/74°W. Outra circulação anticiclônica centrada no interior do Nordeste e se estende sobre o Sudeste do Brasil e até o norte do PR. No leste desta circulação anticiclônica nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 22°S/58°W. Nas leste desse VCAN nota-se outra circulação anticiclone sobre o oceano Atlântico. Esse padrão atmosférico, ou seja, circulação anticiclônica, VCAN, circulação anticiclônica e cavado, configuram um padrão de onda de tipo bloqueio pelo cetro-sul do continente sul americano e oceanos. Esse padrão de bloqueio e a presença do VCAN ajudam a alinhar instabilidades desde a Região Norte e partes da Região Centro-Oeste. Este padrão de onda entre os oceanos e o continente a sul de 20°S é contornando pelo Jato Subtropical (JST) e pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). No Pacífico e o Chile, o ramo sul do Jato Polar (JPS) também aparece contornando o VCAN citado, mais próximo do centro, e entre o Estreito de Drake e o Atlântico este máximo de vento atua ao sul de 50°S. A área anticiclônica citada anteriormente, a qual atua sobre o Norte e Nordeste do Brasil, que é bastante perturbada com a presença de cavados (onda relativamente curtas) embebida nesta circulação. Estes cavados aliados ao fator termodinâmico favorável, ou seja, calor e umidade elevados resultam em formação de nuvens e atividade convectiva em alguns pontos.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/04, ainda é possível notar o reflexo do padrão de onda comentado em altitude altas ao sul de 14°S com características do tipo bloqueio. O Anticiclone centrado em 31°S/55°W intensifica-se nesse nível. O VCAN, que esta posicionado em torno de 18°S/59°W, ajuda a provocar instabilidades em parte da Região Centro-Oeste do Brasil. O escoamento baroclínico associado a ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, reflexo das correntes de jato em altitude contornam o padrão de onda comentado anteriormente, ao sul de 25°S nos oceanos, e sobre o continente ao sul de 35°S, onde se observa uma transição entre cavado e crista. Sobre boa parte da Região Nordeste observa-se a influência de uma circulação anticiclônica e se estende sobre a Região Norte do país. Esse padrão somado ao padrão de baixos níveis, ou seja, ventos úmidos vindos do oceano, e assim, formou nebulosidade mais rasa, com convecção de forma bastante isolada no leste do Nordeste, e instabilidades sobre parte da Região Norte e norte da Região Nordeste. Essa última Região também nota-se instabilidades devido à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).

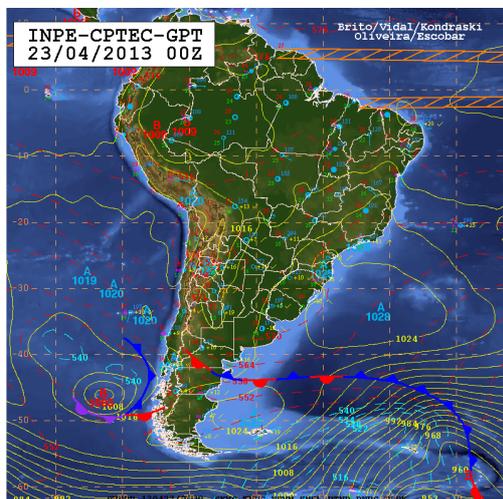
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/04, nota-se um comportamento bastante similar ao descrito nas camadas superiores da troposfera, ao sul de 20°S. Neste setor nota-se o reflexo do padrão de onda observado nos níveis acima, com circulação anticiclônica entre o sul do continente e Atlântico adjacente, e cavado a leste dessa circulação anticiclônica. O VCAN a oeste desse sistema não se estende até baixos níveis. A circulação anticiclônica esta deslocada para leste em comparação com médio neveis. Esse sistema que compõe o padrão de onda é a massa de ar frio que vem atuando nos últimos dias e apesar de perdido grande parte de suas características polares, ainda mantém as temperaturas baixas no centro-sul do Brasil. Um sistema frontal estacionário atua sobre o extremo sul da América do Sul, ao sul do 40°S. Notam-se outros sistemas frontais sobre o Pacífico e sobre o Chile.

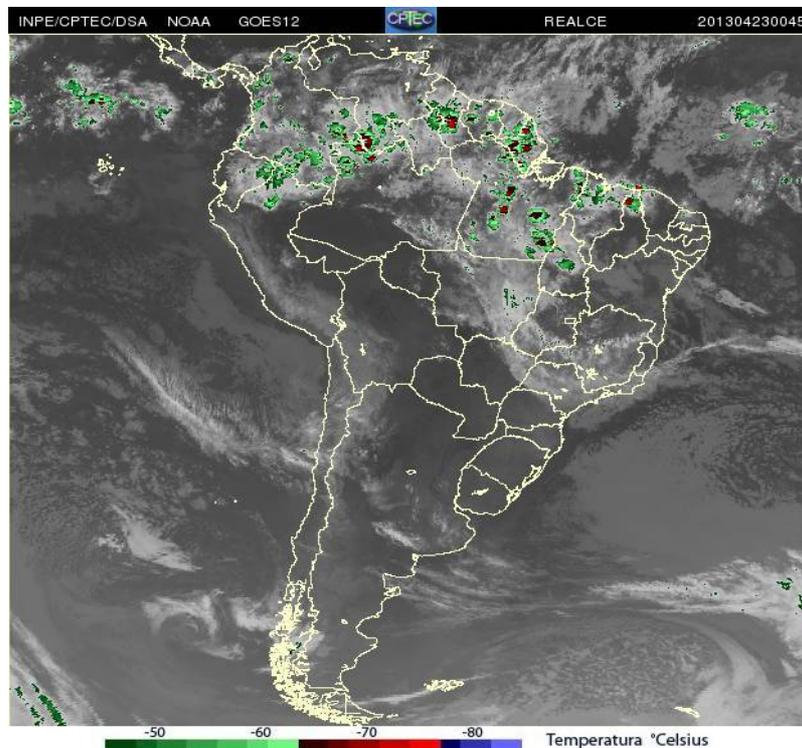


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/04, nota-se que uma ampla área de alta pressão, ainda com características de bloqueio, atuando entre o Atlântico e a faixa centro-leste do continente Sulamericano. O centro deste sistema tem valor pontual de 1028 hPa posicionado em torno de 34°S/41°W. Este sistema ajuda, ainda, a manter a massa de ar seco e relativamente fria sobre boa parte do centro-sul do continente, massa que já adquire características marítimas. Uma frente fria é vista no Atlântico ao sul de 40°S. Uma alta pressão pós-frontal está centrada sobre o Atlântico sudoeste a norte das Ilhas Malvinas com pressão de 1025 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se ainda com núcleo de 1016 hPa posicionado a leste de 02°W (fora do domínio desta imagem). Um ciclone frontal em oclusão com núcleo de 1003 hPa atua nas proximidades da costa sul do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está desconfigurada próxima do continente, mas há um pulso de 1020 hPa localizado em 35°S/76°W. O núcleo principal da ASPS está centrado a oeste de 93°W (fora do domínio dessa imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem seu ramo posicionado entre 02°N/05°N no Pacífico. No Atlântico há dois ramos: um em torno de 03°N/04°N, influenciando a convecção no extremo norte do continente; e outro em torno de 03°S, influenciando o litoral do CE ao MA.

Satélite



23 April 2013 - 00Z



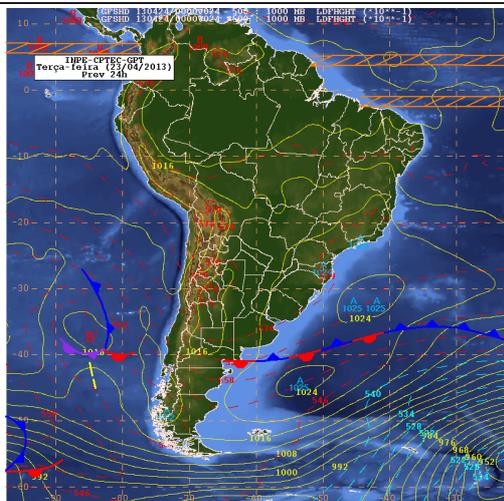
Previsão

O padrão do tipo bloqueio comentado na análise persistirá nos próximos dias com pouco deslocamento para leste. Portanto, este padrão seguirá ditando a condição de tempo sobre o país no decorrer dessa semana, o qual não deverá mudar significativamente sobre o Brasil, ou seja, a massa de ar seco seguirá deixando o tempo com predomínio de sol no centro-sul do país. Haverá uma chance maior na faixa litorânea do Sudeste ao Nordeste do país, onde os ventos de leste/sudeste deverão se manter, e com isso, deverá manter a advecção de umidade e massa na faixa que vai do litoral norte do RJ ao litoral de PE. Isto deverá propiciar condições de nebulosidade e chuva. Estes ventos de sudeste estarão mais intensos e penetrando sobre o continente, principalmente entre o litoral norte da BA, SE e AL, onde haverá a maior chance de chuva de forma intermitente que, por vezes, será mais intensa. Nesta terça-feira (23/04) e no decorrer da semana a presença de um VCAN entre altitudes médias e altas ficará posicionado entre a Bolívia e parte do Centro Oeste do Brasil (entre 10 e 20°S) que avançará para leste e deixará o tempo bastante instável com fortes pancadas de chuva em parte da Região Centro-Oeste. No centro-norte do país o escoamento perturbado em altitude aliado a termodinâmica seguirá mantendo as condições para chuva forte em grande parte da Região, com exceção do sudoeste do AM, AC e parte de RO, áreas que estarão sob a influência da massa de ar mais seco. A segunda banda da ZCIT manterá as instabilidades na faixa norte da Região Nordeste, ou seja, sobre o CE, PI, MA e nordeste do PA, que haverá condição para chuva forte localizada e que poderá acarretar em algum acumulado de chuva expressivo e de forma pontual. Nos próximos dias ainda haverá formação de nevoeiros próximo ao amanhecer em parte da Região Sul, sul do MS e parte de SP e do sul de MG. Entre sexta-feira (26/04) e sábado (27/04) o padrão de bloqueio começará a se desconfigurar e outro VCAN cruzará os Andes levando instabilidade para o centro-sul da Argentina. Antes da entrada deste VCAN já haverá instabilidades no centro sul da Argentina (a partir de quarta-feira, 24/04). Este VCAN aprofundará uma área de baixa pressão em superfície que, configurará uma ciclogênese entre o norte, nordeste e Buenos Aires na Argentina e o Uruguai a partir do sábado (27/04), quando então áreas de instabilidade levarão a ocorrência de pancadas de chuva para as regiões de fronteira do RS com estes países.

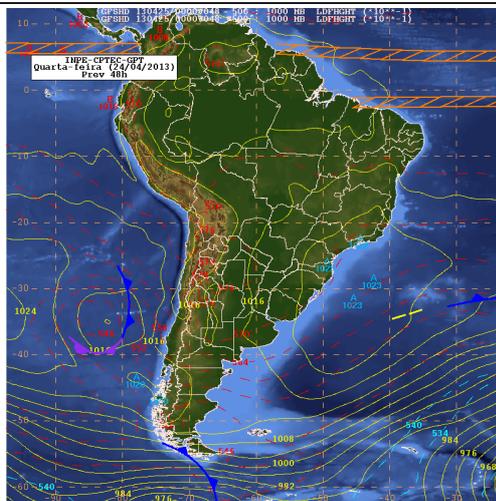
Elaborado pela Meteorologista Bruno Miranda de Brito

Mapas de Previsão

24 horas

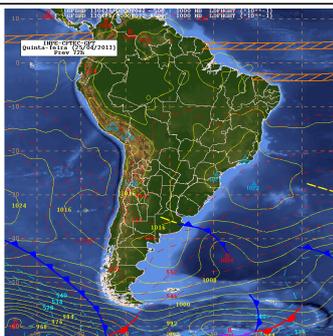


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

